FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

STHEFANE MENDES DA SILVA

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma discussão em relação aos sinais do transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta

PATOS DE MINAS
2023

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

STHEFANE MENDES DA SILVA

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma discussão em relação aos sinais do transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

Coorientador: Prof. Esp. Deivid de Oliveira

PATOS DE MINAS
2023

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

STHEFANE MENDES DA SILVA

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma discussão em relação aos sinais do transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 30 de novembro de 2023.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR

Sthéfane Mendes da Silva

COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituida pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma discussão em relação aos sinais do transtorno disruptivo, do controle de impulsos e da conduta

Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Sthéfane Mendes da Silva

foi considerado(a) (aprovada). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em: quinta-feira, 30 de novembro de 2023

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Orientador

Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Examinador 1

Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Examinador 2

Professor Doutor Gilmar Antoniassi Junior
Coordenador do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva
Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho aos profissionais de saúde mental bem como leitores e professores que tenham interesse em compreenderem os aspectos característicos do transtorno de conduta em crianças.

AGRADECIMENTOS

Hoje, diante da conclusão deste capítulo importante da minha vida, gostaria de expressar minha gratidão a Deus, minha fonte de força e inspiração. A Ele, agradeço por guiar meus passos, iluminar meu caminho e sustentar-me durante toda essa jornada desafiadora.

Aos meus pais Carlos Sandro e Juscilene Silva, cujo amor incondicional, apoio e sacrifício tornaram possível chegar até aqui, não há palavras suficientes para expressar minha gratidão. Essa conquista é tão de vocês quanto minha.

À minha querida filha Heloisy, que é minha fonte de motivação. Agradeço por entender os momentos de ausência e por ser um raio de luz constante em minha vida. Meus irmãos, e avós por sempre permanecem ao meu lado, oferecendo-me apoio incondicional, amor e incentivo durante toda a minha jornada.

Ao meu orientador Gilmar Antoniassi Junior e coorientador Deivid de Oliveira Barbosa, gostaria de expressar minha profunda gratidão. Seus ensinamentos, orientações e apoio constante foram a âncora que me manteve focada e motivada. Gratidão aos demais professores, que foram mais do que apenas transmissores de conhecimento; foram verdadeiros mentores que moldaram minha mente. Seu comprometimento, paciência e paixão pelo ensino foram essenciais para meu crescimento pessoal e acadêmico. Sou grata pela dedicação em compartilharem seu conhecimento.

Em memória de Lorena Caroline, cuja partida impactou-me a alma, e com a mesma intensidade, despertou-me para a missão de cuidar e intervir no sofrimento alheio. Gratidão aos meus amigos de travessia! Vocês foram minha fonte de apoio constante, minha família escolhida. Compartilhamos risos, lágrimas, desafios e conquistas ao longo dessa jornada. A amizade e o companheirismo que construímos são tesouros inestimáveis. Vocês encorajaram-me motivaram-me e permaneceram ao meu lado nos momentos difíceis. Não posso expressar o quanto valorizo cada um de vocês, e espero que nossa amizade perdure infinitamente.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão a todos aqueles que não mencionei individualmente, mas que também tiveram um papel significativo em minha jornada. Cada pessoa que cruzou meu caminho contribuiu de alguma forma para minha formação e crescimento. Sou grata por todas as experiências vividas.

O maior triunfo é aquele que vem, depois de uma grande batalha

Nelson Mandela

RESUMO

Sthéfane Mendes da Silva**. Percepções de professores sobre os comportamentos dos alunos do ensino fundamental: uma discussão em relação aos sinais do transtorno de conduta**. 2023. Monografia Simples. (Curso de Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

O TDCIC é um problema significativo de saúde mental em crianças e adolescentes em todo o mundo, com prevalência global de aproximadamente 3,2% entre crianças e adolescentes. Comportamentos disfuncionais em crianças são frequentemente manifestos no ambiente escolar e podem estar associados ao TDCIC, causando grave interferência no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem como objetivo identificar a prevalência de indicadores diagnósticos do Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC) em estudantes do ensino fundamental da rede pública de ensino de Patos de Minas - MG. Para coleta de dados, foi disponibilizado um questionário online aos professores da rede pública do município, a fim de registrarem suas observações sobre o comportamento atualmente apresentado pelas crianças do ensino fundamental. A pesquisa busca contribuir para um melhor entendimento da relação entre o TDCIC e o ambiente escolar, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção. A análise dos docentes participantes desse estudo revela indicadores preocupantes de comportamentos desadaptativos entre os discentes, indicando a possível presença do Transtorno de Conduta. Os resultados evidenciam manifestações de transtornos disruptivos, tais como humor raivoso, impulsividade e desafios à autoridade, os quais apresentam barreiras significativas para os educadores. Os desafios enfrentados não apenas complicam a dinâmica pedagógica, mas também têm o potencial de gerar angústia psicológica nos professores. Diante disso, a implicação subjacente aponta para a necessidade de implementação de medidas e estratégias voltadas para a compreensão e abordagem das necessidades emocionais e comportamentais desses estudantes. Tal abordagem pode incluir disciplinas pedagógicas específicas, suporte psicológico especializado, aprimoramento de programas de desenvolvimento social e emocional, além de uma colaboração estreita com as famílias.

Palavras-chaves: violências nas escolas, transtorno de conduta, transtorno opositor desafiador.

ABSTRACT

Sthéfane Mendes da Silva **. Teachers' perceptions of elementary school students' behaviors: a discussion in relation to the signs of conduct disorder** . 2023. Simple Monograph. (Bachelor's Degree in Psychology) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

CIDD is a significant mental health problem in children and adolescents worldwide, with a global prevalence of approximately 3.2% among children and adolescents. Dysfunctional behaviors in children are frequently manifested in the school environment and may be associated with CIDD, causing serious interference in the teaching and learning process. The research aims to identify the prevalence of diagnostic indicators of Disruptive Impulse Control and Conduct Disorder (DICTD) in elementary school students in the public school system of Patos de Minas - MG. For data collection, an online questionnaire was made available to public school teachers in the municipality, in order to record their observations about the behavior currently displayed by elementary school children. The research seeks to contribute to a better understanding of the relationship between TDCIC and the school environment, as well as to the development of effective intervention strategies. The analysis of the teachers participating in this study reveals worrying indicators of maladaptive behaviors among students, indicating the possible presence of Conduct Disorder. The results highlight manifestations of disruptive disorders, such as angry mood, impulsivity and challenges to authority, which present significant barriers for educators. The challenges faced not only complicate the pedagogical dynamics, but also have the potential to generate psychological distress in teachers. Given this, the underlying implication points to the need to implement measures and strategies aimed at understanding and addressing the emotional and behavioral needs of these students. Such an approach may include specific pedagogical disciplines, specialized psychological support, improvement of social and emotional development programs, as well as close collaboration with families.

Keywords: violence in schools, conduct disorder, oppositional defiant disorder.

RESUMEN

Stéfane Mendes da Silva**. Percepciones de los profesores sobre las conductas de los estudiantes de primaria: una discusión en relación con los signos del trastorno de conducta** . 2023. Monografía sencilla. (Licenciatura en Psicología) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

El CIDD es un importante problema de salud mental en niños y adolescentes en todo el mundo, con una prevalencia global de aproximadamente el 3,2% entre niños y adolescentes. Las conductas disfuncionales en los niños se manifiestan frecuentemente en el ambiente escolar y pueden estar asociadas con el TDIC, provocando graves interferencias en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La investigación tiene como objetivo identificar la prevalencia de indicadores diagnósticos del Trastorno de Conducta y Control de Impulsos Disruptivos (DICTD) en estudiantes de educación básica del sistema escolar público de Patos de Minas - MG. Para la recolección de datos se puso a disposición de los docentes de escuelas públicas del municipio un cuestionario en línea, con el fin de registrar sus observaciones sobre el comportamiento que exhiben actualmente los niños de la escuela primaria. La investigación busca contribuir a una mejor comprensión de la relación entre TDCIC y el entorno escolar, así como al desarrollo de estrategias de intervención efectivas. El análisis de los docentes participantes en este estudio revela preocupantes indicadores de conductas desadaptativas entre los estudiantes, indicando la posible presencia de Trastorno de Conducta. Los resultados destacan manifestaciones de trastornos disruptivos, como el estado de ánimo enojado, la impulsividad y los desafíos a la autoridad, que presentan barreras importantes para los educadores. Los desafíos enfrentados no sólo complican la dinámica pedagógica, sino que también tienen el potencial de generar malestar psicológico en los docentes. Ante esto, la implicación subyacente apunta a la necesidad de implementar medidas y estrategias encaminadas a comprender y abordar las necesidades emocionales y conductuales de estos estudiantes. Este enfoque puede incluir disciplinas pedagógicas específicas, apoyo psicológico especializado, mejora de los programas de desarrollo social y emocional, así como una estrecha colaboración con las familias.

Palabras clave: violencia en las escuelas, trastorno de conducta, trastorno de oposición desafiante.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 Justificativa para Pesquisa: 13
1.2 Questão norteadora da Pesquisa 13
1.3 Hipótese da Pesquisa 13
1.4 Relevância Social da Pesquisa: 14

2 OBJETIVOS 15
2.1 Objetivo Geral 15
2.2 Objetivos Específicos 15

3 MATERIAIS E MÉTODOS 16
3.1. NATUREZA DO ESTUDO 16
3.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA 16
3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA 16
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA 17
3.3.1 Coleta de Dados 17
3.3.1 O instrumento de pesquisa 18
3.4 ANÁLISES DOS DADOS 18

4 RESULTADOS 19

4 DISCUSSÃO 23

5 CONCLUSÃO 28

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA 29

APENDICE A 32
Instrumento de Pesquisa para Coleta de Dados 32

ANEXO A 48
Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com seres Humanos da FPM 48

1 INTRODUÇÃO

O transtorno disruptivo do controle de impulsos e da conduta é um problema significativo em saúde mental em crianças e adolescentes em todo o mundo, com prevalência global de aproximadamente 3,2% entre crianças e adolescentes." (POLANCZYK *et al*., 2015, p. 40). Diagnosticado na infância, o transtorno de conduta é um distúrbio neuropsiquiátrico em que a criança apresenta um comportamento diferente e desapropriado do esperado para a idade. Trata-se de um padrão persistente de atitudes egoístas, violentas e manipuladoras, nos quais violam os direitos básicos de outras pessoas, normas ou regras sociais e insensibilidades aos sentimentos e bem-estar alheio (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua quinta edição sinaliza que o processo de investigação e diagnóstico do transtorno de conduta passa pela análise do comportamento da criança em seu ambiente acadêmico, uma vez que a escola é considerada um dos principais locais de convívio da criança, onde estas passam grande parte de seu tempo durante a semana, e é nesse ambiente que muitos comportamentos disfuncionais são frequentemente identificados pela primeira vez (PRETTE; DEL PRETTE, 2014).

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), muitos dos comportamentos disfuncionais de crianças e adolescentes são frequentemente manifestos no ambiente escolar, dentre eles comportamentos que podem ser resultantes de um quadro clínico de Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC). Conforme apresentado por Prette e Del Prette (2014), comportamentos como desrespeito às regras, agressividade, desobediência e dificuldades em seguir instruções são diariamente evidenciados por profissionais que atuam na rede de ensino e podem estar associados a manifestações sintomáticas do transtorno disruptivo do controle de impulsos e da conduta, causando grave interferência no processo de ensino e aprendizagem.

Um estudo realizado com adolescentes no Brasil em 2019 revelou que cerca de 12 % dos meninos e 7 % das meninas apresentavam sintomas sugestivos de transtorno de conduta (WENDT; KOLLER, 2019), dados que evidenciam a relevância da investigação desse transtorno e sua relação com o desempenho escolar e com o convívio social, destacando a importância de intervenções precoces e adequadas para minimizar seus impactos na vida dos indivíduos afetados. Levam-se em considerações essas constatações, bem como a observação de que muitos comportamentos disfuncionais em crianças são manifestados no ambiente escolar e podem estar associados ao Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC).

Objetiva-se analisar a prevalência de indicadores diagnósticos do Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC) em alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, sob óptica dos professores de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

Para a coleta de dados, um questionário online foi disponibilizado aos professores da rede pública do município, a fim de registrar suas observações sobre os comportamentos apresentados pelas crianças do ensino fundamental. Com base nas informações recolhidas, procurou-se contribuir para um melhor entendimento da relação entre o TDCIC e o ambiente escolar, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção.

1.1 Justificativa para Pesquisa:

O presente trabalho justifica-se pela manifestação de comportamentos disfuncionais nas dependências escolares; suscitam em significativa reflexão à medida em que a incidência de registros dessas condutas não civilizadas, caracterizadas pela indisciplina e desrespeito à autoridade comprometem de maneira substancial o progresso efetivo do trabalho pedagógico. Torna-se imperativo destacar a plausibilidade de tais comportamentos estarem associados aos critérios sintomatológicos dos transtornos disruptivos do controle do impulso e da conduta. Nesse cenário, a realização de estudos relevantes que abordam esse tema e a disponibilização de dados capazes de instigarem mudanças emergem como elementos cruciais para se enfrentar esse problema.

1.2 Questão norteadora da Pesquisa:

Em conformidade ao exposto, a presente pesquisa tem como parâmetro norteador o anseio em responder ao seguinte questionamento: *Qual a percepção dos professores sobre os comportamentos disfuncionais das crianças no ambiente escolar em relação aos indicativos do Transtorno Disruptivo do Controle do Impulso e da Conduta?*

1.3 Hipótese da Pesquisa:

Acredita-se que a percepção dos professores em relação aos comportamentos disfuncionais das crianças no ambiente escolar, especialmente no que diz respeito aos indicativos do Transtorno Disruptivo do Controle do Impulso e da Conduta (TDCIC) é um tema de grande relevância e complexidade. Os educadores desempenham um papel fundamental na identificação, compreensão e manejo desses comportamentos, uma vez que passam tempo

significativo com os alunos e são peças-chave no processo de detecção precoce de possíveis transtornos.

É importante considerar que os professores não são profissionais de saúde mental, mas desempenham um papel crucial na observação e relato de comportamentos que fogem ao esperado. Suas percepções podem contribuir para um encaminhamento adequado à avaliação especializada. No entanto, é fundamental que exista uma abordagem multidisciplinar envolvendo psicólogos, psiquiatras, pais e demais profissionais da área da saúde para confirmar o diagnóstico e elaborar estratégias de intervenção.

A formação contínua dos professores sobre os transtornos de comportamento, incluindo o TDCIC, é essencial para aprimorar suas habilidades na identificação precoce e no manejo adequado a esses casos. Além disso, a promoção de ambientes escolares inclusivos, que consideram as diferentes necessidades dos alunos pode contribuir para minimizar o impacto dos comportamentos disfuncionais.

1.4 Relevância Social da Pesquisa:

A relevância desse estudo está nos alicerces fundamentais que compõem esta proposta. Destaca-se a importância de contribuir para a ampliação dos limites do conhecimento relacionado à temática. A fase de desenvolvimento constitui um período intricado de transição, exigindo uma atenção especial para os desequilíbrios e instabilidades que se manifestam nesse contexto. Identificar de forma precisa a fronteira tênue entre o estado de agitação, próprio da idade e o comportamento patológico revela-se crucial, possibilitando intervenções tempestivas que impeçam a evolução de comportamentos desadaptativos para transtornos psiquiátricos na vida adulta.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Objetiva-se analisar a prevalência de indicadores diagnósticos do Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC) em alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino, sob óptica dos professores de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

⇒ Coletar informações sobre comportamentos disfuncionais presenciados pelos professores do ensino fundamental da rede pública, de uma cidade de Minas Gerais.

⇒ Identificar quais desses comportamentos estão associados a sintomas do TDCIC.

⇒ Propor estratégias de intervenção adequadas para minimizar os impactos do TDCIC na vida dos indivíduos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. NATUREZA DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso através do método survey.

3.2 LOCAL DE ESTUDO E DEFINIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi conduzido em uma cidade de médio porte, no interior do estado de Minas Gerais, Brasil. Conforme o mais recente Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2021, o município de Patos de Minas possui 47 escolas de ensino fundamental, atendendo a 16.706 alunos regularmente matriculados, com um corpo docente composto por 904 professores (IBGE, 2021).

A proposta da pesquisa concentra-se em quatro escolas públicas específicas, todas dedicadas ao ensino fundamental e situadas na área urbana do município. A escolha cuidadosa do local visa a garantir a eficácia na consecução dos objetivos do estudo, garantindo que os resultados sejam representativos e confiáveis. Além disso, a seleção do local leva em consideração aspectos logísticos para facilitar a acessibilidade dos pesquisadores. Paralelamente foram considerados critérios de inclusão relacionados ao nível de ensino, diversidade de perspectivas, assim como a disponibilidade e colaboração dos participantes.

Os critérios de inclusão foram incluídos no estudo aqueles docentes maiores de 21 anos, que atuam no ensino fundamental, em escolas públicas e no perímetro urbano e que estão há mais de um ano de experiência profissional

Os critérios de exclusão sendo exclusos aqueles que não atendessem os critérios de inclusão, os que na ocasião deixaram de preencher o questionário.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa atende aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos.

Para tanto, a pesquisa foi submetida através da documentação necessária à análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, sendo realizada somente após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE 68873023.1.0000.8078 sob

parecer número 6.034.74.

Riscos da Pesquisa: A pesquisa em questão apresenta um baixo nível de risco para os indivíduos que optaram por participarem voluntariamente. No entanto, é crucial ressaltar que os participantes são educadores diretamente envolvidos com crianças e adolescentes, podendo ter experienciado situações conflituosas durante o exercício de suas funções, o que pode desencadear sinais de angústia ao responderem o questionário. Diante dessa possibilidade, é oferecido um suporte qualificado, por meio da Clínica Escola de Psicologia da FPM, onde os participantes podem buscar apoio e aconselhamento, bastando entrar em contato pelo telefone disponibilizado na clínica escola através do link https://www.google.com/url?q=https%3A%2F%2Fapi.whatsapp.com%2Fsend%3Fphone%3D553438182327&sa=D&sntz=1&usg=AOvVaw1DBdyDJbXfDH-hWWKdRMZD.

Embora a pesquisa tenha sido conduzida através do Google Forms, reconhece-se o potencial risco de respostas de indivíduos não participantes. Portanto o link de acesso foi compartilhado exclusivamente com os docentes. Além disso, os pesquisadores asseguram total confidencialidade, comprometendo-se a não identificarem os participantes em nenhum momento do processo.

Benefícios da Pesquisa: Tal pesquisa oferece benefícios significativos para a comunidade acadêmica, visando a ampliar o conhecimento pessoal e proporcionar um substrato teórico valioso para pesquisas futuras, com temáticas afins. Além disso, apresenta potencial para apoiar as instituições educacionais na compreensão e implementação de estratégias eficazes para se lidar com alunos que manifestem comportamentos semelhantes, contribuindo assim para um ambiente escolar mais inclusivo e eficiente. O compartilhamento e aplicação dos insights obtidos nessa pesquisa podem ter impactos positivos não apenas no âmbito acadêmico, mas também na prática educacional cotidiana

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE PESQUISA

3.3.1 Coleta de Dados

Inicialmente os pesquisadores entraram em contato com a direção para apresentarem a proposta da pesquisa e obterem consentimento. O projeto recebeu as devidas aprovações das escolas, incluindo os termos exigidos para a pesquisa e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Faculdade Patos de Minas (FPM), para aprovação. Posteriormente, o link

foi disponibilizado à direção das escolas para ser encaminhado aos e-mails institucionais dos professores, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com detalhes da pesquisa. Os participantes que optaram pela participação foram conduzidos ao questionário, com uma estimativa de preenchimento em torno de 15 minutos. A coleta de dados ocorreu de maneira sigilosa e protegida, apresentando apenas informações numéricas ou descritivas.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos pesquisadores, com 34 (trinta e quatro) perguntas objetivas, que exploram diversos aspectos com experiencia de comportamentos inadequados, quantidade, e frequência desses comportamentos, oferecendo dessa forma a oportunidade de intensificação da análise. O questionário foi aplicado a 14 professores do município, através do link https://forms.gle/NM2tCtmPDfAGMdto9.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Para as análises dos dados contar-se-á com o auxílio de planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel for Window, sem relação aos dados tabulados extraídos da plataforma Google Forms. Em relação às análises estatísticas, estas serão realizadas através do software estatístico SPSS versão 27 e será aplicado o Teste T de Student.

Para as análises qualitativas utilizar-se-á de diferentes análises a partir da produção de mapas mentais, para contribuir com as apreensões Brabo e Gomes (2013), pautadas pelas análises qualitativas, com captação das palavras mais significativas e que apareciam com maior regularidade, por intermédio da análise de conteúdo (MINAYO, 2013). Por conseguinte, as reflexões produzidas serão pautadas no DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

4 RESULTADOS

Participaram do estudo 14 professoras que atualmente lecionam no ensino fundamental, em diferentes escolas da rede pública, sendo que mais da metade das participantes, correspondendo a 71,4% (n=10) atuam no ensino fundamental I e 28,6% (n=4) no ensino fundamental II, com experiências que variam entre 3 a 25 anos de exercício na docência, tendo a prevalência maior de professoras, 43% (n=6) entre 3 a 5 anos, seguida de 21,5% (n=3), entre 9 a 16 anos e 21,5% (n=3) entre 20 a 23 anos e 14% (n=2) com 25 anos. A idade varia entre 24 e 56 anos, sendo metade dos professores, 50% (n=7) com idade entre 41 e 50 anos.

Segundo as observações dos professores em relação ao comportamento dos alunos, são sugeridos indícios de desrespeito às normas e à autoridade no ambiente escolar. É possível notar que 71,4% (n=10) dos professores consideram que os alunos frequentemente têm dificuldades de seguirem regras; 78,6% (n=11) observam frequentemente que os alunos desobedecem às regras que são imputadas pela escola e que para um pouco mais da metade dos professores, 57,1% (n=8) consideram que alunos têm dificuldades em aceitarem os limites que são impostos pela figura de autoridade; 50% (n=7) dos professores consideram que os alunos são desrespeitosos com os adultos, sendo que para 71,4% (n=10) dos professores, os alunos apresentam frequentemente comportamentos desafiadores à autoridade escolar e pouco mais da metade 57,1% (n=9) observam que os alunos são teimosos e opositores. A tabela 1 apresenta os dados estratificados evidenciados.

Tabela 1. Distribuição dos dados estratificados em relação à percepção dos professores participantes da pesquisa, no tocante aos indícios de desrespeito às normas e autoridade no ambiente escolar.

Variáveis	***Frequente***	***Raramente***	***Nunca***
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em seguir regras?	71,4 (10)	28,5 (4)	-
Com que frequência você observa que seus alunos desobedecem às regras estabelecidas pela escola?	78,6 (11)	21,4 (3)	-
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em aceitarem limites impostos por autoridades?	57,1 (8)	42,8 (6)	-
Com que frequência você observa que seus alunos são desrespeitosos com os adultos?	50,0 (7)	50,0 (7)	-
Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de desafio à autoridade do professor ou da escola?	71,4 (10)	28,5 (4)	-
Com que frequência você observa que seus alunos são teimosos ou argumentativos?	57,1(8)	42,9 (6)	-

Fonte: Próprios autores.

No que diz respeito aos indícios observáveis pelos professores no tocante aos comportamentos impulsivos dos alunos, foi possível notar que para metade dos professores, correspondendo a 50% (n=7) consideram que notam frequentemente os alunos impulsivos e a outra metade, 50% (n= 7) raramente observam esse comportamento; todavia, 64,3% (n=9) dos professores consideram que os alunos têm dificuldades em esperarem sua vez; 57,1% (n=8) observam que eles possuem dificuldades em controlarem o sentimento de raiva e 85,7% (n=12) consideram que os alunos interrompem as falas e possuem dificuldades em esperarem sua vez para se manifestarem. 78,6% (n=11) dos professores consideram que os alunos agem sem pensar nas consequências e 71,3% (n=10) observam que os alunos apresentam dificuldades em se concentrarem por períodos prolongados. A tabela 2 apresenta os dados estratificados, evidenciados pelos professores participantes na pesquisa.

Tabela 2. Distribuição dos dados estratificados em relação à percepção dos professores participantes da pesquisa, no tocante aos indícios de impulsividade do alunado no ambiente escolar.

Variáveis	***Frequente***	***Raramente***	***Nunca***
Com que frequência você observa comportamentos impulsivos em seus alunos?	50,0 (7)	50,0 (7)	-
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em esperarem sua vez?	64,3 (9)	35,7 (5)	-
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em controlarem a raiva?	57,1 (8)	42,9 (6)	-
Com que frequência os alunos apresentam comportamentos impulsivos, como interromperem ou falarem sem esperar sua vez?	85,7 (12)	14,3 (2)	-
Com que frequência você observa que o seu aluno age impulsivamente sem pensarem nas consequências de suas ações?	78,6 (11)	21,4 (3)	-
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em se concentrarem por períodos prolongados?	71,3 (10)	28,7 (4)	-

Fonte: Próprios autores.

No que diz respeito aos comportamentos agressivos, foi possível notar entre os professores participantes que pouco mais da metade 57,1% (n=8) raramente observam que seus alunos se envolvem em brigas, com agressões físicas e que são propensos a se envolverem em brigas e discussões. Para metade dos professores, correspondendo a 50% (n=7), observam que os alunos frequentemente destroem objetos que não lhes pertencem e pouco mais da metade 57,2% (n=8) raramente observam seus alunos roubarem ou furtarem objetos alheios. A tabela 3 apresenta os dados estratificados, evidenciados pelos professores participantes da pesquisa.

Tabela 3. Distribuição dos dados estratificados em relação à percepção dos professores participantes da pesquisa, no tocante aos indícios de comportamentos agressivos do alunado escolar.

Variáveis	*Frequente*	*Raramente*	*Nunca*
Com que frequência você observa que seus alunos se envolvem em brigas, com agressões físicas?	42,9 (6)	57,1 (8)	-
Com que frequência você observa que seus alunos são propensos a iniciarem brigas ou discussões?	42,9 (6)	57,1 (8)	-
Com que frequência você observa que seus alunos são propensos a quebrarem objetos ou pertences alheios?	50,0 (7)	50,0 (7)	-
Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de roubo ou furto de objetos de outras pessoas?	37,5(5)	57,2(8)	7,1 (1)

Fonte: Próprios autores.

Por conseguinte, quando investigados sobre as percepções do professorado, sobre o modo como os alunos se interagem interpessoalmente no ambiente escolar, a maioria dos professores 76,5% (n=10) consideram que os alunos raramente possuem dificuldades em manterem amizades; 71,4% (n=10) entendem que em raros momentos demonstram dificuldade em aceitarem críticas; pouco mais da metade, 57,1% (n=8) reconhecem que os alunos apresentam frequentemente dificuldades em lidarem com frustrações e 78,6% (n=11) consideram que seus alunos possuem dificuldades para compreenderem as consequências de seus comportamentos, sendo que para pouco mais da metade, 57,2% (n=8) entendem que eles têm dificuldades em manterem relacionamentos saudáveis. A tabela 4 apresenta os dados estratificados, evidenciados pelos professores participantes da pesquisa.

Tabela 4. Distribuição dos dados estratificados em relação à percepção dos professores participantes da pesquisa, no tocante aos indícios dos modos com que o alunado estabelece as relações interpessoais no ambiente escolar.

Variáveis	*Frequente*	*Raramente*	*Nunca*
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em manterem amizades?	28,6 (4)	76,5 (10)	-
Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em aceitarem críticas?	28,6 (4)	71,4(10)	-
Com que frequência os alunos têm dificuldade em lidar com situações de frustração ao não conseguirem o que querem?	57,1 (8)	42,9 (6)	-
Com que frequência os alunos têm dificuldade em manterem relacionamentos interpessoais saudáveis?	57,1 (8)	42,9 (6)	-
Com que frequência os alunos têm dificuldade em compreenderem as consequências de seus comportamentos?	78,6 (11)	21,4 (3)	-

Fonte: Próprios autores.

Por fim, ao se investigar a conduta dos alunos no ambiente escolar, notou-se que 64,3% (n=9) dos professores percebem que seus alunos buscam evitar punições, 78,6% (n=11) notam que frequentemente os alunos apresentam comportamentos que tentam enganar ou mentir ao professor, 64,3% (n=9) observam nos alunos tendências de comportamentos de retaliação e vingança sobre o colega; metade do professorado, 50% (n=7) notam que os alunos são cruéis com os colegas de sala. A tabela 5 apresenta os dados estratificados, evidenciados pelos professores participantes na pesquisa.

Tabela 5. Distribuição dos dados estratificados em relação à percepção dos professores participantes da pesquisa, no tocante aos indícios de comportamentos estereotipados de conduta do alunado, no tocante às relações interpessoais no ambiente escolar.

Variáveis	***Frequente***	***Raramente***	***Nunca***
Com que frequência você observa que seus alunos mentem para evitarem punição?	64,3 (9)	35,7 (5)	-
Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de mentirem ou enganarem?	78,6 (11)	21,4 (3)	-
Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de vingança ou retaliação?	64,3(9)	35,7 (5)	-
Com que frequência você observa que seus alunos são cruéis com os colegas?	50,0 (7)	50,0 (7)	-

Fonte: Próprios autores.

4 DISCUSSÃO

De modo geral, é possível notar, no tocante aos apontamentos dos professores participantes da pesquisa, indícios de que os alunos apresentam uma quantidade expressiva de comportamento desadaptativos. Os resultados apontam condutas que, de acordo com a visão dos professores, sugerem a presença de possíveis indicadores do Transtorno de Conduta entre os alunos.

Segundo estudo de Lodi Neto e Badaró (2019) sobre os comportamentos disfuncionais em crianças e adolescentes, percebe-se que esses comportamentos muitas vezes surgem como estratégias para se lidar com o desconforto emocional resultante de padrões de pensamentos disfuncionais e que, embora possam ter sido úteis em certos estágios do desenvolvimento, podem se tornarem inadequados e prejudiciais à medida em que os contextos mudam, afetando negativamente os indivíduos.

À medida que as crianças progridem no desenvolvimento, é esperado para aquelas da mesma faixa etária que, ao entrarem na vida acadêmica, tenham a mesma desenvoltura, as mesmas habilidades e aprendam tudo que lhes é proposto. Segundo o parecer de Almeida (2008), esse é um padrão cultural doloroso e assustador para as crianças e reitera que uma grande proporção dessas disfuncionalidades apresentadas por elas são diagnosticadas na infância e são causadas pelas demandas impostas nessa etapa vivencial.

Os comportamentos disfuncionais são um padrão encontrado dentro das classificações dos transtornos Disruptivos. Dentro desses comportamentos disfuncionais encontra-se o humor raivoso/irritadiço, tendências vingativas e desafiantes que estão presentes em 3.3 % da população com menos de 5 anos (DEMMER *et al.,* 2017).

Outro comportamento que pode ser observado é a raiva excessiva, acompanhada de agressividade, muitas vezes em resposta a uma ameaça e provocação real ou imaginária, podendo estar associado ao transtorno explosivo e se encontra em 3% da população (WENDT; KOLLER, 2019).

Pesquisa realizada por Cruzeiro *et al*. (2008), em uma cidade do Rio Grande do Sul, sobre comportamento de saúde na adolescência, foram quantificados valores significativos de comportamentos disfuncionais associados ao transtorno de conduta. Em uma amostra de 1.145 adolescentes entre 11 e 15 anos foi detectada a presença do distúrbio em 29,2% dos entrevistados. Dentre os 29,2 % foram constatados que 2,64 % de adolescentes fazem uso de bebidas alcoólicas, 2,28% fazem uso de cigarro e 5,39% fazem uso de drogas.

Pesquisa semelhante, com pais e professores no Canadá revelou que em uma população de 4 a 16 anos há uma prevalência de 5,5% com comportamentos associados ao TC, ao mesmo tempo em que no Peru o transtorno foi evidenciado em 30,04% de adolescentes, de uma amostra de 421 discentes, com idades entre 12 e 17 anos (CRUZEIRO *et al*., 2008).

De acordo com os resultados evidenciados, os professores observaram uma tendência de desrespeito consistente às normas e diretrizes estabelecidas pela escola. Isso incluiu comportamentos como transgressão às regras, dificuldade em aceitar limite, teimosia, argumentação e desafios à figura de autoridade.

Para Sena, Pereira e Scrinzi (2023), os desafios vivenciados pelos professores, relativos aos comportamentos de desrespeito, indisciplina e desafios de autoridade dificultam substancialmente a interação bem como a dinâmica pedagógica, podendo provocar sofrimento psíquico.

Sadock, Sadock e Ruiz (2017) também abordam que comportamentos como bullying, violência, crueldade, tendências hostis, imprudentes e desafiantes são corriqueiros e ganham uma dimensão ainda maior quando se considera sua associação com outros transtornos psicológicos como TDAH.

Segundo estimativa da pesquisa de Santos *et al.* (2017), 43 % dos casos diagnosticados de transtorno de conduta estão associados ao déficit de atenção e hiperatividade, seguidos de 33% por ansiedade, depressão e obsessão.

O que diz respeito à infração de regras e limites, comportamentos agressivos e violentos assim como as atitudes desafiadoras são frequentemente observados em relação às figuras de autoridade, principalmente professores e familiares. Esses jovens demonstram uma resistência constante às limitações de regras e normas condicionais, muitas vezes perdendo o controle rapidamente, quando seus interesses são frustrados. Esse padrão de comportamento desafiador pode criar desafios significativos na comunicação e no relacionamento entre os adolescentes e seus cuidadores (AGOSTINI; SANTOS, 2018).

Outro fator expressivo diz respeito aos problemas relacionados ao controle dos impulsos, regulação emocional e à capacidade de concentração que, de acordo com os professores, está presente em uma parcela considerável de alunos.

Para Varjal *et al.* (2023), o comportamento impulsivo está associado à falta de orientação e apoio emocional por parte dos cuidadores. A omissão desse suporte corrobora para o surgimento de obstáculos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais saudáveis.

Além disso, o temperamento impulsivo também está associado a fatores gestacionais, como estresses durante a gestação e nascimentos com baixo peso, fatores hereditários e biológicos (SILVA *et al*., 2019).

Para Cavalcanti, Leal e Zica (2021), os comportamentos de desatenção, hiperatividade e impulsividade são mais facilmente identificados na fase escolar e acarretam prejuízos na qualidade de vida e desempenho acadêmico, manifestando-se, por exemplo, em tomada de decisão importante, sem considerar as possíveis consequências de suas escolhas.

De acordo com Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-V), no tocante à falta de atenção observa-se uma dificuldade de se manter concentrado por um período prolongado, assim como a falta de persistência nas tarefas. Já em relação à hiperatividade, relaciona-se a conversas demasiadas e à impulsividade; apontam ações não pensadas, que podem resultar em consequências desagradáveis. Ressalta também que esses comportamentos são manifestações do desejo de recompensas imediatas e ou à dificuldade em aguardar por uma recompensa tardia (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Além disso, conforme os dados, evidencia-se uma visão abrangente das análises feitas em relação aos comportamentos agressivos, à destruição de objetos e furtos que, embora não sejam ocorrências frequentes, ainda são observados por uma quantidade significativa de professores.

A agressividade, furtos, assim como fugas e oposição são comuns em crianças e adolescentes com transtorno de conduta, sendo um impasse para a constituição de uma convivência harmoniosa, tanto em família como em sociedade (ANDRADE; SANTOS; BARBOSA, 2023).

Andrade, Santos e Barbosa (2023) afirmam que a forma com que as crianças entendem as mensagens sociais faz com que acreditem serem ameaçadas por outras crianças e, como forma de defesa de um possível mal imaginário, atacam. Esse padrão é comum em crianças pequenas, porém quando se torna persistente e vem acompanhado de outros comportamentos como brigas e ações antissociais podem ser um forte indício do comportamento de conduta.

Com base na ótica dos professores, as dinâmicas de interações interpessoais podem ser complexas e variadas no ambiente escolar. Apesar de muitos alunos constituírem e manterem relações saudáveis com os colegas, sendo capazes de aceitarem críticas, há um quantitativo considerável que apresenta dificuldade na compreensão das consequências de suas ações e decisões, como também no manejo das frustrações.

Pesquisa semelhante, realizada com alunos diagnosticados com TC, publicada em 2021 aponta que os participantes apresentam dificuldades em constituírem laços de amizades e, das

raras vezes que conseguem, estas não são duradoras. Esse curto período é resultado da inconstância dos comportamentos desses alunos (ARY; BARROS; MEDEIROS, 2021).

Dias (2012) e Ary, Barros e Medeiros (2021) afirmam que a amizade é um relacionamento íntimo entre as pessoas, devendo ser livre de imposição de valores e normas sociais e que o indivíduo portador do TC apresenta dificuldades em se relacionar, sendo que quando vem a acontecer, é geralmente marcado por brigas e desentendimentos, dificultando a construção dos laços afetivos. Sousa e Santos (2012) consideram que o relacionamento da amizade é complexo e multifacetado, vivenciado de diferentes formas ao longo da vida.

Ademais, foram observados comportamentos que implicam desafios na construção de um ambiente de aprendizagem saudável. Eles notaram que esses alunos muitas vezes tinham dificuldades em assumirem responsabilidades por suas ações e eram hábeis em evitar serem pegos em suas transgressões, além de comportamento tendencioso de mentir, enganar, vingar e fazer retaliação.

De acordo com a pesquisa de Ary, Barros e Medeiros (2021), foi notado que dentro da conduta disruptiva dos alunos participantes é possível notar um padrão característico de mentiras, hostilidade, dificuldade de interação, rompimento de promessas e até mesmo crueldade física.

Com base nos dados coletados a partir da captação dos professores, emerge um retrato geral dos alunos em questão. São crianças do ensino fundamental, com uma ampla gama de características, experiências, desafios e necessidades individuais. São diversos em termos de contextos familiares, origens étnicas, culturais e socioeconômicas e trazem uma variedade de experiências de vida para a sala de aula, o que enriquece a dinâmica do ambiente escolar.

A família é o primeiro vínculo social de uma criança e a sua função vai além das relações econômicas, sendo de sua responsabilidade oferecer condições e meios seguros para o desenvolvimento e construção da sua subjetividade (MALUF, 2010).

Esse pensamento conversa com a afirmação de Santos; Ary e Calheiros (2021) quando dizem que a família é a base para a construção psicossocial da criança e um influenciador de suas características e comportamentos.

O transtorno de conduta é a junção de questões psicoemocionais adquiridas na fase da formação da personalidade e embora não existam comprovações biológicas, o seu principal causador está relacionado aos conflitos familiares (ARY; BARROS; MEDEIROS, 2021).

Paula e Santos (2015) também são defensores dessa ideologia; afirmam que quando a criança está inserida em um ambiente onde seja frequente o uso de práticas agressivas, hostis e

negligentes, estes somam como potenciadores de risco para o desenvolvimento de condutas disruptivas.

Muitos desses alunos podem apresentar comportamentos desafiadores, como desrespeito às regras, impulsividade e dificuldade em lidar com a frustração, podendo ser expressão de suas necessidades e dificuldades emocionais, que precisam ser atendidas.

Apesar dos desafios, esses alunos têm potencial e resiliência. Eles são capazes de aprender, crescer e superar obstáculos com o apoio adequado.

5 CONCLUSÃO

Em síntese, a análise dos professores participantes dessa pesquisa revela preocupantes indicadores de comportamentos desadaptativos entre os alunos, apontando para a possível presença do Transtorno de Conduta.

Os resultados revelam manifestações de transtornos disruptivos, como humor raivoso, impulsividade e desafios à autoridade, que apresentam barreiras significativas para os professores. Os obstáculos enfrentados não apenas complicam a dinâmica pedagógica, mas também têm o potencial de causarem sofrimento psíquico aos educadores.

Além disso, a pesquisa sublinha a influência crucial do contexto familiar na formação psicossocial dos alunos. Mesmo diante dos desafios, é evidenciado o potencial e a resiliência dos alunos, ressaltando a urgência de um suporte adequado para abordar suas necessidades emocionais e comportamentais.

Ademais, considera-se como recomendação a necessidade de implementar suporte adequado para lidar com os desafios apresentados pelos alunos que exibem comportamentos desadaptativos. A sugestão implícita é direcionada a medidas e estratégias que visem a compreender e abordar as necessidades emocionais e comportamentais desses alunos. Isso pode envolver intervenções pedagógicas específicas, apoio psicológico, programas de desenvolvimento social e emocional, além de uma colaboração estreita com as famílias.

Em suma, como limitação para a realização do estudo emergiu-se a relutância dos professores em participarem do processo de coleta de dados. Diversos fatores contribuíram para essa hesitação, destacando-se preocupações com a privacidade e segurança das informações pessoais, a desconfiança em relação ao propósito da pesquisa e a falta de compreensão sobre como os dados seriam utilizados, além da sobrecarga de demandas no cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AGOSTINI, V. L. M. L.; SANTOS, W. D. V. Transtorno Desafiador de Oposição e suas comorbidades: um desafio da infância à adolescência. **O Portal Dos Psicólogos**, Belo Horizonte, p. 1-30, 2017. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?transtorno-desafiador-de-oposicao-e-suas-comorbidades-um-desafio-da-infancia-a-adolescencia&codigo=A1175 Acesso em: 22 set. 2023.

ALMEIDA, T. Reflexões sobre as nossas disfuncionalidades, seu manejo e suas repercussões na convivência. **Revista Psicopedagogia,** São Paulo, v. 25, n. 76, p. 75-77, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000100009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 22 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, T. R.; SANTOS, J. M. S.; BARBOSA, A. F. C. Conduct disorder in childhood: a case study. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 12, n. 9, p. 1-9, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43141. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43141 Acesso em: 20 set. 2023.

ARY, M. L. M. R. B.; BARROS, A. R.; MEDEIROS, L. L. Desempenho ocupacional de adolescentes diagnosticados com transtorno de conduta do centro de atenção psicossocial infantojuvenil. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 12, p. 1-12, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20430. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20430/18269/248899 Acesso em: 20 set. 2023.

BRABO, J. C.; GOMES, A. S. A. Teste de Evocações Semiestruturado como ferramenta para o estudo de representações sociais: possibilidades de aplicação na pesquisa em ensino de ciências. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, IX,. 2013. Águas de Lindoia. **Atas** [...]. Águas de Lindóia, 2013. p. 1-7. Disponível em: https://silo.tips/download/atas-do-ix-encontro-nacional-de-pesquisa-em-educaao-em-ciencias-ix-enpec-aguas-d-10 Acesso em: 23 mar. 2023.

CAVALCANTI, P R.; LEAL, A. P. B.; ZICA, L. M. **Impulsividade e transtorno de déficit de atenção hiperatividade (TDAH)**: efeitos de psicoestimulantes em padrões de comportamentos impulsivos de escolha em universitários diagnosticados com TDAH. 2021. 40 f. Relatório de Iniciação Científica (Pós-graduação) - Centro Universitário de Brasília – Ceub, Brasília, DF, 2021. Doi: https://doi.org/10.5102/pic.n0.2020.8301. Disponível em: https://www.publicacoes.uniceub.br/pic/article/view/8301/5127 Acesso em: 10 ago. 2023.

CRUZEIRO, A. L. S. *et al*. Prevalência e fatores associados ao transtorno da conduta entre adolescentes: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 2013–2020, set. 2008. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2015-09769-012 Acesso em 22 set. 2023.

DIAS, L. C. D. **Considerações acerca do transtorno de conduta**. 2012. 19 f. Relatório de iniciação cientifica (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49109/000828783.pdf?sequen Acesso em: 23 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE cidades**: Patos de Minas. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/panorama Acesso em: 20 jul. 2023.

LODI NETO, A.; BADARÓ, A. C. As relações entre esquemas iniciais desadaptativos e padrões de comportamentos disfuncionais em crianças e adolescentes. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 222-245, 2019. Disponível em: https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2491/1624 Acesso em: 23 set. 2023.

MALUF, C. R. F. D. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. 2010. 43f. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito da USP, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2131/tde-31012011-154418/publico/TES_VERSAO_RESUMIDA_ADRIANA.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 9-29.

PAULA, M. D. P.; SANTOS, L. A. Intervenção cognitiva em transtorno de oposição desafiante: um estudo de caso. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 84-98, jun. 2015. Disponível em: https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN05/Interven%C3%A7%C3%A3o%20cognitiva%20em%20transtorno%20de%20oposi%C3%A7%C3%A3o.%20PAULA.%20SANTOS.pdf Acesso em: 20 set. 2023.

POLANCZYK, G. V. *et al.* The Worldwide Prevalence of ADHD: A systematic review and metaregression analysis. **American Journal of Psychiatry**, Washington (EUA), v. 172, n. 7, p. 694-701, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2015.14101266. Acesso em: 07 mar. 2023.

PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Comportamentos disruptivos em sala de aula: uma revisão de estudos internacionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Córdoba (Argentina), v. 20, n. 3, p. 427-440, 2014. doi: 10.1590/S1413-65382014000300008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3334/333427069003.pdf. Acesso em: 22 de set. 2022.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, T. C. V.; ARY, M. L, R, B.; CALHEIROS, D. S. Vínculos familiares dos idosos institucionalizados. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 12, e194101220246, 2021. Disponível em:

https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/20246/18129/247146 Acesso em: 20 jul. 2023.

SANTOS, V. M. *et al*. Transtorno de conduta: atuação do enfermeiro. **Cientifica UMC,** Mogi das Cruzes, v. 2, n. 1, p. 1-13, fev. 2017. Disponível em: http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/75/111. Acesso em: 22 set. 2023.

SENA, I. J.; PEREIRA, M. R.; SCRINZI, M. M. Rodas de conversa com adolescentes: estratégias para lidar com conflitos na escola. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/66258 Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, T. R. *et al*. Transtorno de conduta em adolescentes: prevalência e fatores associados em uma amostra de escolares brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 509-516, 2019.

SOUSA, D. A.; SANTOS, E. C. Relacionamentos de amizade íntima entre jovens adultos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 53, p. 325-333, set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/mQMX83hpMjN7xD5GCnMPRMS/?lang=pt#. Acesso em: 20 set. 2023.

VARJAL, C. V. A. *et al.* Transtorno Opositor Desafiante. **Caderno Discente**, Recife, v. 8, n. 3, 2023. Disponível em: https://revistas.esuda.edu.br/index.php/Discente/issue/view/53. Acesso em: 20 set. 2023.

WENDT, W. W.; KOLLER, S. Problemas de conduta em crianças e adolescentes: evidências no Brasil. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 129-146, dez. 2019. doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.3002. Disponível em: https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3002 Acesso em: 14 set. 2022.

APENDICE A

Instrumento de Pesquisa para Coleta de Dados

1. **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Resolução CNS Nº. 466/2012)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "**TRANSTORNO DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA: Indícios comportamentais do transtorno de conduta em alunos do ensino fundamental**", coordenada pelo pesquisador(a) responsável Prof. Esp. Deivid de Oliveira Barbosa e conduzida por Sthéfane Mendes da silva aluno(a)/pesquisador(a) do Curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Patos de Minas - FPM. Essa pesquisa se justifica pelo aumento de ocorrências de comportamentos violentos entre os muros das escolas onde oferece um importante viés de reflexão, pois tornou-se antes de tudo um grave problema social. Visto que a prevalência de registros dessas incivilidades, indisciplina e desrespeito à autoridade, interferem no desenvolvimento efetivo do trabalho pedagógico, torna-se pertinente evidenciar a possibilidade desses comportamentos serem frutos de um transtorno disruptivo do controle do impulso e da conduta. Nesse contexto, tornam-se relevantes estudos que busquem discutir tal temática e dados que possam suscitar mudanças nessa problemática.

1. Os objetivos com os quais essa pesquisa estará sendo realizada serão: Identificar a prevalência de indicadores diagnósticos do Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC) em alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino de Patos de Minas - MG. Coletar informações sobre comportamentos disfuncionais apresentados por esses alunos, identificar quais desses comportamentos estão associados a sintomas sugestivos do TDCIC e propor estratégias de intervenções adequadas para minimizar os impactos do TDCIC na vida dos indivíduos afetados.

2. Para tanto, será realizada como procedimento para coleta de dados, a aplicação de um questionário aos professores. O instrumento foi elaborado pelos pesquisadores, com 34(trinta e quatro) perguntas objetivas, que abordam aspectos como comportamentos inadequados dos alunos vivenciados pelos professores, quantidade e frequência de comportamentos, oferecendo dessa forma a oportunidade de intensificação da análise.

3. O procedimento de coleta de dados consta inicialmente com pesquisadores entrando em contato com a direção das escolas públicas do município, apresentando a proposta de pesquisa para autorização bem como se efetivará após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Patos de Minas

(FPM). Em seguida será disponibilizado o link para que a direção das escolas envie para os e-mails institucionais dos professores, onde consta o TCLE (documento que ora leem) que esclarecerá aos possíveis participantes os detalhes sobre a pesquisa e em seguida aqueles que optarem por participar serão direcionados ao questionário.

4. Os benefícios esperados diante de sua participação neste estudo correspondem proveitos para comunidade acadêmica a fim de ampliar conhecimento pessoal, bem como fornecer material teórico para futuras pesquisas com temas semelhantes. Além disso, poderá auxiliar as escolas orientando o entendimento de estratégias de condução de alunos que apresentem tais comportamentos. A referida pesquisa oferece baixo risco para aqueles que se disponibilizarem a participar. Entretanto, é necessário salientar que os participantes são docentes que atuam diretamente com crianças e adolescentes, que podem ter vivenciado situações de conflito durante o exercício da profissão, deste modo, é possível que haja sinais e sintomas de angústias e desconforto ao responderem o questionário. Caso algum participante manifestar que deseja conversar sobre tais sentimentos, será oferecida via Clínica Escola de Psicologia da FPM escuta qualificada que poderá ser solicitada pelo telefone 34 3818-2327 (https://www.google.com/url?q=https%3A%2F%2Fapi.whatsapp.com%2Fsend%3Fphone%3D553438182327&sa=D&sntz=1&usg=AOvVaw1DBdyDJbXfDH-hWWKdRMZD).

Por se tratar de pesquisa via google forms, acredita-se que haja risco de outras pessoas responderem, todavia o link será enviado apenas a docentes.

A coleta de dados será feita de forma sigilosa e protegida onde somente será apresentado os dados numéricos ou descritos. O projeto contará com as devidas autorizações das escolas públicas do município, bem como os termos exigidos para pesquisa. O mesmo será encaminhado ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Faculdade Patos de Minas (FPM) para aprovação.

5. Sua identidade, e suas respostas ao questionário serão mantidas em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

6. Cabe a você decidir se deseja ou não participar dessa pesquisa. Se decidir participar deverá assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

estando ciente de que terá o direito de interromper o estudo e/ou retirar seu consentimento a qualquer momento durante o desenvolvimento da pesquisa sem que isso afete seus direitos aos cuidados futuros, implique responsabilização ou cancelamento dos serviços oferecidos pela instituição Faculdade Patos de Minas. Sua participação é livre e não implica quaisquer tipos de recebimento de remuneração ou pagamento.

7. Em relação a qualquer dano direta ou indiretamente causado por esta pesquisa, o(s) Pesquisador(es) do Estudo e seus assistentes e a Instituição serão responsáveis, perante a lei brasileira, pela indenização de eventuais danos que o participante de pesquisa possa vir a sofrer, bem como por prestar assistência imediata e integral, nos termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde;

8. Os seus dados pessoais e as informações obtidas neste estudo, pelo pesquisador e sua equipe, serão garantidos pelo sigilo e confidencialidade. Os seus dados do estudo serão codificados de tal modo que sua identidade não seja revelada;

9. Você terá o direito de dirigir-se, a qualquer momento, ao(s) pesquisador(es) e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas - FPM, para os esclarecimentos sobre dúvidas que surgirem durante a pesquisa, tendo, portanto, o direito à informação. Nesse caso, entre em contato:

- Nome do Pesquisador: DEIVID DE OLIVEIRA BARBOSA

Telefone: (34) 9 9643-9577

Endereço: Rua Lucia Ferreira da Silva Nº155 B. Barreiro

CEP: 38701808 - Patos de Minas - MG

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas

Endereço: Campus JK, Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3B

Patos de Minas – MG, CEP: 38706-002, Patos de Minas, MG. Telefone: (34) 3818-2300

E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

Horário de funcionamento: seg, qua, sex: 7h às 12h / terça e quinta: 13h às 17h.

10. DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO:

- Eu recebi informação oral sobre o estudo acima e li por escrito este documento.

- Eu tive a oportunidade de discutir o estudo, fazer perguntas e receber esclarecimentos.

- Eu concordo em participar do estudo e estou ciente que minha participação é totalmente voluntária.

- Eu entendo que posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem que isso afete meu direito aos cuidados futuros.

- Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado e rubricado em duas vias originais por mim e pelo Pesquisador.

- Assinando este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Pesquisador do Estudo garantirá ao Participante da Pesquisa, em seu próprio nome e em nome da instituição, os direitos descritos neste documento.

- Eu entendo que receberei uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A outra via original será mantida sob a responsabilidade do Pesquisador do Estudo.

2. Concordo em participar da pesquisa descrita no TCLE acima: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, gostaria de participar da pesquisa.
- ◯ Não quero participar da pesquisa.

Pular para a seção 2 (Instruções)

Instruções

Este questionário consiste em um conjunto de 30 perguntas sobre sintomas, sinais e/ou características comportamentais associadas ao Transtorno Disruptivo do controle do impulso e da conduta apresentados por crianças do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Patos de Minas MG Brasil.

Você terá que ler atentamente cada pergunta e indicar com qual frequência percebe cada um desses aspectos em seus alunos. Para isso, deve-se utilizar a escala de avaliação apresentada abaixo:

Escala:

• Nunca

• Raramente

• Às vezes

• Frequentemente

Exemplo:

1. Pergunta: Você percebe que seus alunos têm dificuldade em seguir regras e normas estabelecidas pela escola?

Resposta: Frequentemente

1. Pergunta: Você percebe que seus alunos têm dificuldade em controlar seus impulsos, como interromper a fala do outro ou não esperar sua vez para falar?

Resposta: Raramente

No primeiro exemplo, o respondente indicou que percebe com frequência que seus alunos têm dificuldade em seguir as regras e normas estabelecidas pela escola, indicando a opção "Frequentemente" na escala de avaliação fornecida.

No segundo exemplo, o respondente indicou que percebe raramente que seus alunos têm dificuldade em controlar seus impulsos, indicando a opção "Raramente" na escala de avaliação fornecida.

Informações complementares

3. Idade do participante *

4. A quantos anos atua como professor ? *

5. Em qual ano leciona ? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Fundamental I
- ◯ Fundamental II

6. Em qual das escolas abaixo leciona ? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ E. E. PROFESSOR ANTÔNIO DIAS MACIEL
- ◯ E. E. MARCOLINO DE BARROS
- ◯ E. M. PROFESSORA MARLUCE MARTINS DE OLIVEIRA

PERGUNTAS

7. 1- Com que frequência você observa comportamentos impulsivos em seus alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

8. 2- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em seguir regras? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

9. 3- Com que frequência você observa que seus alunos se envolvem em brigas com agressões físicas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

10. 4- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em esperar sua vez? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

11. 5- Com que frequência você observa que seus alunos mentem para evitar punição? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

12. 6- Com que frequência você observa que seus alunos desobedecem regras estabelecidas pela escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

13. 7- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em controlar a raiva? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

14. 8- Com que frequência você observa que seus alunos são cruéis com os colegas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

15. 9- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em aceitar limites impostos por autoridades? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

16. 10- Com que frequência você observa que seus alunos são vingativos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

17. 11- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em manter amizades? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

18. 12- Com que frequência você observa que seus alunos são propensos a iniciar brigas ou discussões? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

19. 13- Com que frequência você observa que seus alunos são desrespeitosos com os adultos?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

20. 14- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em se concentrar por períodos prolongados? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

21. 15- Com que frequência você observa que seus alunos são propensos a quebrar objetos ou pertences alheios? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

22. 16- Com que frequência você observa que seus alunos são teimosos ou argumentativos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

23. 17- Com que frequência você observa que seus alunos têm dificuldades em aceitar críticas? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente

24. 18- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos agressivos, como brigar ou bater nos colegas? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente

25. 19- Com que frequência os alunos têm dificuldade em seguir as regras e normas da escola? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente

26. 20- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de mentir ou enganar? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

27. 21- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos impulsivos, como interromper ou falar sem esperar sua vez? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

28. 22- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de desrespeito às regras e normas familiares? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

29. 23- Com que frequência os alunos têm dificuldade em lidar com situações de frustração ao não conseguir o que querem? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

30. 24- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de vingança ou retaliação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

31. 25- Com que frequência os alunos têm dificuldade em manter amizades ou relacionamentos interpessoais saudáveis? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

32. 26- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de roubo ou furto de objetos de outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

33. 27- Com que frequência os alunos apresentam comportamentos de desafiar a autoridade do professor ou da escola? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

34. 28- Com que frequência os alunos têm dificuldade em compreender as consequências de seus comportamentos? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

35. 29- Com que frequência você observa que a criança age impulsivamente sem pensar nas consequências de suas ações? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Nunca
- ◯ Raramente
- ◯ Às vezes
- ◯ Frequentemente

36. 30- De acordo com as respostas anteriores, tais comportamentos tem maiores prevalências em ? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Meninos
- ◯ Meninas

Agradecimento

Agradecemos a sua participação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A

Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com seres Humanos da FPM

CEP/FPM FACULDADE PATOS DE MINAS/MG Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRANSTORNO DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA: indícios comportamentais do transtorno de conduta em alunos do ensino fundamental

Pesquisador: DEIVID DE OLIVEIRA BARBOSA
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 68873023.1.0000.8078
Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.034.741

Apresentação do Projeto:
Apresentação do Projeto: As informações elencadas nos campo "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2120519.pdf, de 14/04/2023) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto_de_Pesquisa.docx, de 14/04/2023): RESUMO, HIPÓTESE, METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO e CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.

EXEMPLO: O Projeto TRANSTORNO DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA: indícios comportamentais do transtorno de conduta em alunos do ensino fundamental, proposto pelo pesquisador DEIVID DE OLIVEIRA BARBOSA tem como principal objetivo identificar indícios do transtorno de conduta em estudantes da rede pública. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa exploratória. A coleta de dados será por meio de um questionário que deverá ser respondido por professores de três escolas públicas de Patos de Minas, contendo questões, 34 (trinta e quatro) perguntas objetivas, que abordam aspectos como comportamentos inadequados
vivenciados, quantidade de comportamentos, e frequência, oferecendo dessa forma a oportunidade de intensificação da análise.

Objetivo da Pesquisa:
O objetivo primário deste estudo é identificar a prevalência de indicadores diagnósticos do

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220
Bairro: Cidade Nova **CEP:** 38.706-401
UF: MG **Município:** PATOS DE MINAS
Telefone: (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

Transtorno Disruptivo do Controle de Impulsos e da Conduta (TDCIC) em alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino de Patos de Minas - MG.

Os objetivos secundários são: Coletar informações sobre comportamentos disfuncionais apresentados pelos alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino de Patos de Minas - MG.
Identificar quais desses comportamentos estão associados a sintomas sugestivos do TDCIC.
Propor estratégias de intervenção adequadas para minimizar os impactos do TDCIC na vida dos indivíduos afetados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No projeto de pesquisa os riscos estão bem descritos:
A referida pesquisa oferece baixo risco para aqueles que se disponibilizarem a participar. Entretanto, é necessário salientar que os participantes são docentes que atuam diretamente com crianças e adolescentes, e que podem ter vivenciado situações de conflito durante o exercício da profissão, deste modo, é possível que haja sinais e sintomas de angústias e desconforto ao responderem o questionário. Caso algum participante manifeste que deseja conversar sobre tais sentimentos, será oferecida via Clínica Escola de Psicologia da FPM escuta qualificada que poderá ser solicitada pelo telefone da clínica escola https://www.google.com/url?q=https%3A%2F%2Fapi.whatsapp.com%2Fsend%3Fphone%3D553438182327&sa=D&sntz=1&usg=AOvVaw1DBdyDJbXfDH-hWWKdRMZD Por se tratar de pesquisa via google forms, acredita-se que haja risco de outras pessoas responderem, todavia o link será enviado apenas a docentes. Além disso, em relação ao sigilo, os pesquisadores se comprometem em não identificar os participantes.

Tal pesquisa traz proveitos para comunidade acadêmica a fim ampliar conhecimento pessoal, bem como fornecer material teórico para futuras pesquisas com temas semelhantes. Além disso, poderá auxiliar as escolas na condução do entendimento de estratégias de condução de alunos que apresentem tais comportamentos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Projeto apresenta relevância social e científica.

O método é pertinente aos objetivos, de modo que os riscos apresentados aos participantes professores se justifique.

A privacidade e a confidencialidade estão asseguradas explicitamente no protocolo de pesquisa e no TCLE dessa forma:

Sua identidade, e suas respostas ao questionário serão mantidas em sigilo absoluto sob responsabilidade do pesquisador, estando o mesmo sujeito às penas previstas na Lei brasileira, e de posse do CEP/FPM por 5 anos.

Faltou no TCLE a informação em que deve ser assegurado ao sujeito da pesquisa que os dados pessoais oriundos da participação na pesquisa serão utilizados apenas para os fins propostos no protocolo (Res. CNS 196/96 IV.3.f).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto TRANSTORNO DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA: indícios comportamentais do transtorno de conduta em alunos do ensino fundamental está devidamente instruído e todos os documentos obrigatórios foram apresentados. Deve ser acrescentada a informação descrita anteriormente no TCLE.

O TCLE foi redigido em linguagem acessível e contempla todos os requisitos da Res. CNS 196/96, IV, IV.1 e IV.2 e Res. CNS 422/2012 II.23, incluindo o endereço e telefone do pesquisador para contato em caso de necessidade.

Está prevista a assinatura ou impressão dactiloscópica por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou seu representante legal e pelo pesquisador.

Teve a descrição dos procedimentos para esclarecimento do sujeito e por quem será feito.

Recomendações:

Recomenda-se a mudança do título da pesquisa já que se trata de uma pesquisa em que será

mensurado a frequência de sintomas sugestivos de TDCIC em alunos da escola pública na percepção dos professores. O título deixa que o leitor entenda que será feito o estudo com crianças que já possuem o diagnóstico.
Sugiro que no questionário acrescente-se em cada pergunta: Onde se lê

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendencias e inadequações do presente projeto foram devidamente corrigidas e ou atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP/FPM lembra que, visando a situação pandêmica atual pelo COVID-19, e todos os decretos, portarias, instruções e resoluções de âmbito nacional, estadual e municipal, caso a pesquisa não possa seguir a metodologia e cronograma descrito nesse projeto e tenha sofrido mudanças, estas modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: janeiro de 2024

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/FPM lembra que:

a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

• O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.

• O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

• O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

• Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2120519.pdf	14/04/2023 17:49:04		Aceito
Outros	Declaracao_Marcolino.pdf	14/04/2023 17:36:48	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito

Outros	Declaracao_Dias_Maciel.pdf	14/04/2023 17:34:31	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Declaracao_Marluce.pdf	14/04/2023 17:33:50	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.docx	14/04/2023 17:28:05	DEIVID DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
Outros	Questionario.docx	14/04/2023 17:26:13	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Orcamento_de_Pesquisa.pdf	14/04/2023 17:25:49	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Lista_dos_curriculos_lattes_dos_pesquisadores.docx	14/04/2023 17:24:59	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Cronograma_de_Pesquisa.pdf	14/04/2023 17:24:11	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_LIVRE_CONSENTIMENTO_TCLE.docx	14/04/2023 17:23:30	DEIVID DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/04/2023 17:21:22	DEIVID DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS DE MINAS, 02 de Maio de 2023

Assinado por:
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO
(Coordenador(a))

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Sthéfane Mendes da Silva

Rua: São Pedro 240

Bairro: Vila Garcia

(34) 96667817

Sthefane.vzte@gmail.com

Autor Orientador:

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior

Rua: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220

Bairro: Cidade Nova

(34) 3818-2327

jrantoniassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 06 de dezembro de 2023.

_____

Sthéfane Mendes da Silva

_____

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

PSICOLOGIA

DEPÓSITO DA VERSÃO FINAL

Declaração das Adequações conforme Banca Examinadora

Declaro, para os devidos fins de comprovação que o aluno (a)

Sthefane Mendes da Silva.

realizou as devidas correções conforme elencadas pela Banca Examinadora na Defesa Pública do Trabalho de Curso. Eu Professor Gilmar Antoniassi Junior.,

declaro que na qualidade de Professor Orientador acompanhei e verifiquei todos os apontamentos e autorizo o depósito da versão na final no repositório do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas.

Patos de Minas, 06 / 12 / 2023.

Sthefane Mendes da Silva.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor Orientador

PSICOLOGIA

FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

"Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições."

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)